

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 6 Nº 59 Maio 2006

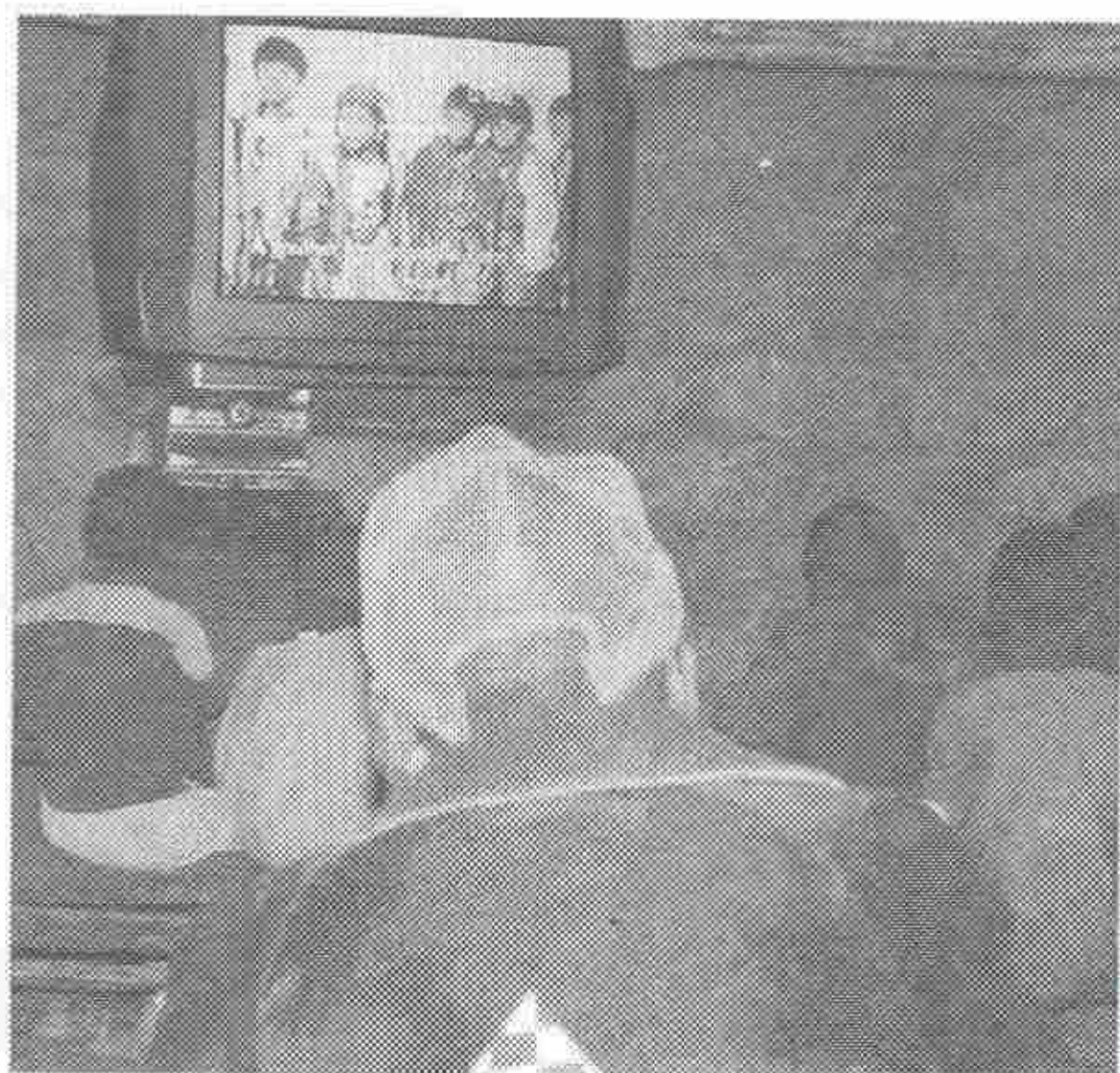
Pleno emprego atinge-se com o desenvolvimento total de cada país

Cada Jovem deve ter um ideal que seja transformado num programa ou projecto e lutar por ele até conseguir. Não desanimar e nem deixar de lutar pelo primeiro obstáculo que aparecer. Porque o chamado pleno emprego atinge-se com o desenvolvimento pleno de cada país. Afirmou Henrique Deolindo Barbosa Vice-Governador do Huambo para a esfera económica e produtiva.



Pág. 8-9

Galanga quer sinal da TPA



Os moradores do sector da Vila Franca comuna da Galanga município do Londuimbali solicitam às autoridades governamentais que façam chegar o mais breve possível o sinal televisivo naquelas paragens.

Pág. 5

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Maio é o mês dedicado mundialmente ao trabalhador. Nele recordamos a batalha feita por um grupo de trabalhadores, que subjogado de tanto trabalho injusto se revoltou em busca de melhores condições laborais.

Para nós este mês deve servir de meditação, afim de buscarmos soluções para neutralizarmos a situação que vivemos no que diz respeito problemática do emprego e desemprego.

Huambo foi desde então uma província de operários e disto vangloriava-se das demais, porque possuía um parque industrial absorvente da mão-de-obra até finais de 1992.

Destroçado este potencial que ostentava, pelas razões já conhecidas, a explosão de desempregados foi tão enorme que ainda é visível até hoje.

Esforço está a desenvolver o governo em colaboração com os seus parceiros sociais no sentido de se inverter este quadro com a criação de muitos postos de trabalho e ao financiamento através

de programas de micro-crédito com o objectivo da criação de pequenas e médias indústrias para absorver esta mão-de-obra desempregada.

Muitos dos nossos compatriotas que viveram às agruras do desemprego com a sua vontade e saber conseguiram dar volta à situação criando suas próprias empresas. Mas muitos destes, agora enfrentam um fenómeno que lhes começa a criar embaraços. A falta de capital dos nossos empresários nasceu no Huambo um fenómeno de traspasse ou/e alugueres dos móveis comerciais aos estrangeiros que também fazem pequenos negócios como sejam de fotógrafos, tabacarias, venda de pequenos artigos etc. Estes pequenos empresários estrangeiros estão absorver alguma mão de obra mas é também uma situação que está a criar desconforto aos cidadãos nacionais que se vêm engolidos por estes possuidores de maiores recursos financeiros.

É urgente, parar com esta prática. É necessário que se valorize em primeiro lugar o esforço do cidadão nacional que luta muitas das vezes pela sua sobrevivência. E esta tarefa cabe às estruturas competentes porem fim, numa altura em que o governo está preocupado em reduzir o índice de desemprego. Toda ajuda que vem do exterior é sempre bem vinda, mas não é justo que aqueles pequenos trabalhos por nacionais e com bastante competência sejam feitos por estrangeiros. Assim estamos a nos empobrecer cada vez mais e retirar o horizonte aos nossos concidadãos. Uma reflexão se impõe na questão salarial. Os ordenados ainda estão muito a quem dos trabalhadores poderem ter uma vida merecida. Façamos neste mês a busca de soluções para melhores condições laborais de todos os trabalhadores e do desemprego.

Espaço do leitor

Sou morador do município do Ukuma e leitor assíduo do vosso boletim Ondaka.

Gosto muito e faz-me de predilecto nas horas de lazer. Os temas que vem contido nele são interessantes e de uma forma geral satisfazem a curiosidade dos leitores.

Um senão que me preocupa a mim e penso as demais pessoas é aquisição do boletim. Gostaria de mensalmente ter um boletim em minha casa, mas tem sido impossível. Para poder ler tenho de me deslocar a administração do município ou a instituição religiosa

onde pertenço para ler. Pergunto não é possível aumentarem o número de boletins para abarcar um maior número de pessoas?

Para terminar desejo-vos muito sucesso nas vossas tarefas e que continuem com o mesmo espírito laboral de fazer chegar ao conhecimento das comunidades das informações que são muito úteis.

O leitor

Joaquim Tcholenda

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista

Colaboradores: Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/? alias=ondaka

Tiragem: 3500 exemplares

Rosto do Mês

É com esforço e sacrifício que as pessoas conseguem melhorar e prosperar nas suas vidas. Para que tal aconteça nem sempre é preciso um elevado grau de escolaridade, mas sim inteligência e perspicácia. O testemunho é da nossa convidada do Rosto do Mês.

Maria Helena Tomás, nasceu em 1956 no município da Caála. É filha de Teresa Canjala e Tomás Sapateiro, ambos falecidos. É viúva, mãe de 6 filhos, dos quais apenas 2 vivem e ajudam-na no trabalho diário.

Devido as dificuldades e poucos recursos que os pais tinham nunca teve acesso a formação académica. Expressa-se bem em Umbundu e Português.

Cozinheira de profissão, exerce esta actividade desde o tempo colonial. Os primeiros passos desta actividade foram dados com ajuda da sua madrinha, portuguesa que já não se encontra em Angola. Depois da retirada desta passou a trabalhar sozinha neste ou naquele local fazendo biscatos para o sustento da vida.

Maria Helena gosta muito do trabalho que faz. Actualmente possui uma lanchonete que confecciona refeições principalmente para trabalhadores que labutam na Caála e vivem na cidade do Huambo.

Apesar de não ser muito o que ganha, o pouco dá para alimentar a casa. Diariamente tem um lucro na ordem dos 1000.00 ou 1500.00 Kz das refeições que faz.

Tia Lena como é carinhosamente chamada no município da Caála ostenta a fama de ser uma boa profissional de culinária. Os seus

quitutes são saboreados e apreciados por quase todos.

O meu maior sonho é trabalhar numa grande unidade hoteleira e acho que tenho capacidade e qualidade para tal, mas a sorte ainda não bateu a porta.

Lamenta pelo facto da rede hoteleira no município da Caála estar a caminhar a passo de camaleão, quando no tempo colonial possuía bons restaurantes



e bares, o que não se vê hoje em dia. A Maria Helena acredita que vai progredir muito mais na vida, porque como disse, quando se faz algo por gosto conseguimos alcançar os nossos objectivos.

Maria Helena Tomás wacitiwa kunyamo wohulukäyi ovita eceya lakwi atãlo lepandu, kocivanja co ko Caála. Omolã wa Teresa Canjala kwenda Tomás Sapateiro, vosi yavo kavakasi vali lomwenyo. Ocimbumba kwenda onjali yomalã ebandu, pokati kavo, vavali lika vakasi kilu lyeve have vasyata okukwatisa kupange waye weteke leteke. Mekonda lyakatanga kwenda omo lyekambo lyapondolo olonjali vyakwata, kakwatele ombuwe yokulilongisa. Ovangula ciwa umbundu aco o putu.

Upange wokuteleka wahufetika tunde kotembo ya kaputu.

Alyanga vatete vupange, walilongisa la panjamongwa yaye, ocindele okuti cilo kasangiwa vali vo Angola.

Pana okuti vanda wafetika okutalavaya likalyaye, okulinga ovipato.

Maria upange waco ovusole calwa. Cilo okwete onjo yaco omu vasevala okulya, capyãla enene kolonalavãyi vitalavaya ko Caála, pole vakasi volupale lwo Huambo.

Ndaño onima yaye hayalwile, pole laka katito cikasi okukwatisa.

Veteke otenda leci casoka 1000.00 Kz ale 1500.00 Kwanzas.

Tia Lena ndomo votukula wakemãla konopa yokuteleka.

Onjongole yaye yokutalavaya vonjo yimwe yinene yalitumbika kupange waco ovu, pole ombuwe andi kayavetele kepito.

Oliyeya omo lyolonjo viseva okulya vikasi vongendo yeleñalo, osimbu okuti kotembo yakaputu, kwakala olonjo viwa, eci kacikasi lokumwiwa vali koloneke vilo.

Maria Helena okasi lekolelo eli okuti andi omwenyo waye ukamako vali capyalã, momo cimwe nda tucilinga lonjongole caleluka okusanga apako vawa.

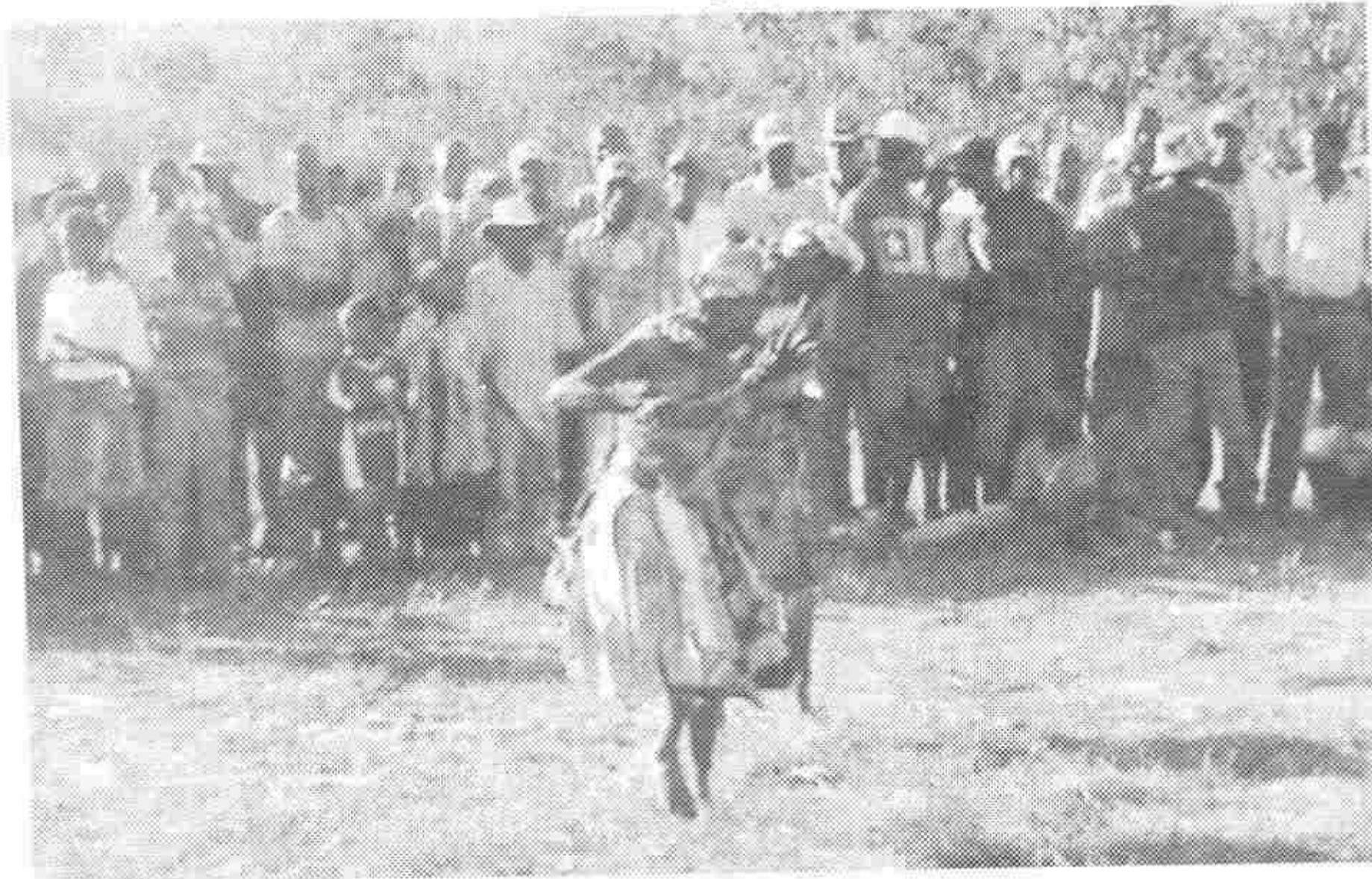
LONGONJO COM NOVAS TAXAS DE ENERGIA E ÁGUA

Uma nova tabela de cobrança de energia eléctrica e água está a ser cobrada aos moradores da vila do Longonjo. A mesma foi aprovada na segunda sessão ordinária do conselho do município orientada pela administradora do município Edith Livila. Assim a cobrança mensal de água canalizada custa 200.00 Kz enquanto a energia eléctrica 500.00 Kz. Outro aspecto analisado nesta sessão do conselho do município prende-se com a realização das festas do Longonjo, que a administradora quer que seja melhores em relação as passadas. Ainda no Longonjo os locais históricos (Akokotos) e cemitérios estão muito mal

todo e qualquer turista pela administração do Longonjo. O administrador adjunto em representação da administradora municipal disse no seu discurso que esta lagoa representa o marco de desenvolvimento para o município e não só para toda a província. O soba da área garantiu ao público presente que a lagoa nunca teve cobra. As mortes que aqui foram vistas foram motivadas pela distração de quem tentou tirar água sem conhecer que a lagoa tem terreno falso. " Antes de fazerem a estrada nova nos meados de 1976 isto que hoje é lagoa foi nacas onde colhemos bastante feijão". Disse o soba do Chicanda Yesso.

A inauguração foi acompanhada de danças da terra e não faltou o som e a comida da terra. Estiveram presente

yandisiwa la Ndimili yavo Edith Livila. Catawiwa okuti vo sãyi ku pingiwa 200.00Kz kondaka yo vava. osimbu okuti olusu 500.00Kz. Cakwavo cavangwiwa ceci ca tyamela ko cipito co município yo Longonjo, usongwi oyongola okuti elimeli ovipito mivelapo hambi evi vya pita ale. Ko Longonjo a kokoto kwenda ovilangu vikasi calwa lavi ndomu cavangwiwa lu songwi wo cultura Aurélio Luciano. Ndomu cikasi, kwasangiwa ovilangu vya soka akwi avali le pandu vyo lo soma, ekwi la tatu kaleva kwenda akwi avali la tatu ki langu kavilekasa ekolelo. Osimbu ovitumalo evi kavilekasa ekolelo, handi ke Lepi amumu vakalako vokuvangula hati vo civa co vava muli onyoha yapwa. Ociva cikasi ocipepi limbo lyo Chikanda Yasso catumbikiwa lumitavaso wa Administração wo Longonjo pocisunji valwa vakalapo. Kapiñgala ka Ndimili wakala ocindekase ca Ndimili, walombolola hati ociva caco cilekasa ono yokutumbulula o município kwenda olupale lwosi. Soba walombolola ko manu hati vo civa caco lalimwe eteke mwakalele onyohã. Omanu vafilamo vana vaseteka okutapamo ovava momo ovo kavakulihile okuti kongenge yolwi osi yaco kayilekasa ekolelo. Soma Cikanda Yesso walombolola hati konyima yu lima wa 1976 osimbu kavatungile etapalo lyokaliye pociva caco pakala olonaka vimwe vyamama calwa ocipoke. Pocipito caco, pakala okupiluka kwocili kwenda pakala okulya kwo feka. Pocisunji pakala omanu valwa.



conservados no dizer do responsável municipal da cultura Aurélio Luciano. Do levantamento feito foram localizados 26 túmulos de antigos sobas, 13 grutas e 23 cemitérios em péssimo estado de conservação. Enquanto que alguns locais históricos encontram-se em mal estado de conservação na comuna do Lépi terminou o tabo da Cobra na Lagoa. A Lagoa que fica junto da aldeia do Chicanda Yasso foi inaugurada para

autoridades tradicionais administradora do município do Longonjo e diversos convidados.

KO LONGONJO ONDANDO YO KUFETA OCINYI LO VAVA YIMWEYIÑGI

Kaliye konepa yo kufeta o vava lo cinyi ko Longonjo yimweyiñgi. Ociandeleko caco cataviwa konjango

Enviada pelo Longonjo

ÚLTIMAS CHUVAS CAUSAM FERIMENTO

Uma moradora do bairro de Queleboi no Longonjo ficou queimada no tórax

e membros inferior devido a uma descarga eléctrica. Bibiana Wandu foi socorrida, e já se encontra fora do perigo.

**OMBELA YASULAKO
YANENAAPUTE**

Umwe nungambo yo ko sanjala yo ko Queleboi ko Longonjo wayokiwa vonulo kwenda ovoko omo lyo cikelu. Bibiana Wandu wapopeliwa cilo osangiwa ale ciwa.

Enviada pelo Longonjo

ESPANCADO E FURTADO

Um morador da aldeia de Koquengo foi espancado e roubado a sua bicicleta por elementos não identificados.

O caso deu-se quando este regressava do município da Caála e ao deparar-se com uma nascente ao lado da estrada parou para beber água. De imediato surgiu uma viatura



com elementos fardados que espancaram-lhe e receberam a bicicleta e por cima afugentaram-lhe com disparos. O pobre homem ficou triste porque tinha conseguido a bicicleta com muito sacrifício.

**WATIPWIWAKWENDA
WANYANIWA**

Yumwe nungambo yo ko Kokengo watipwiwa kwenda wanyaniwa osikaleta yaye lomanu vamwe kavakulihwile.

Ocilunga camwiwa eci u ndeti akala okutyuka ko civanja co ko Caála yu amola ocisimo co vava konele ye tapalo, eci akatalama oco anywe ovava, vonjanja wamõla ocendelo cimwe cambata ava vawala uwalo vuswalali, noke votipula yu vambata o moto yaye, handi volupwisa lo losolo. Ulume wasiala le sumwo lyalwa momo osikaleta yaco wayisiña lohali yalwa.

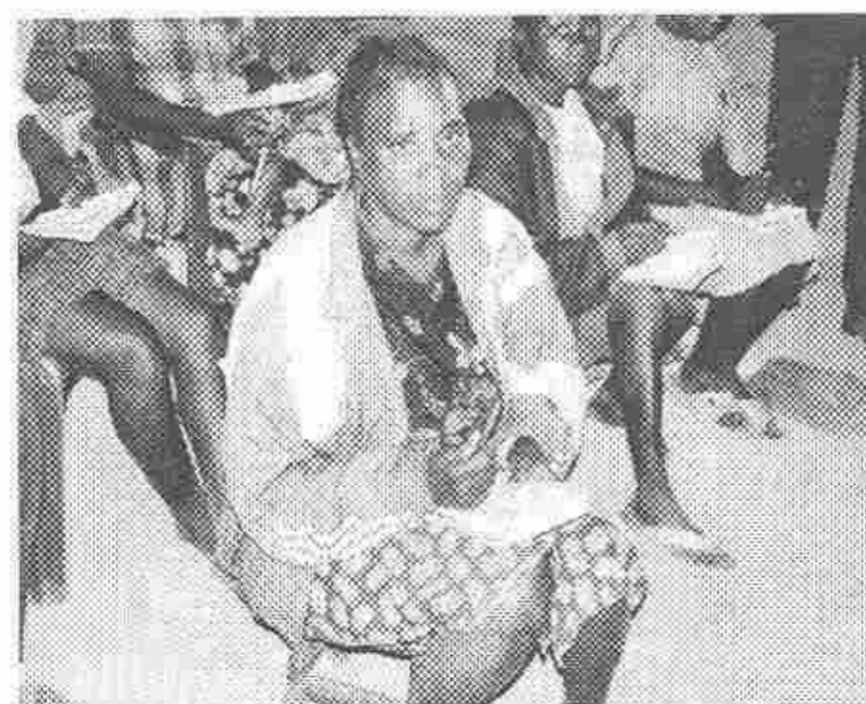
Enviada pelo grupo km 25

**FELIZ PELAS AULAS
DE ALFABETIZAÇÃO**

Uma senhora de 46 anos de idade que reside no km 25 está feliz por estar a aprender a ler e escrever, através das aulas de alfabetização. A velha que nunca teve oportunidade de estar sentada numa sala de aulas porque os pais nunca tiveram possibilidade de lhe proporcionarem este momento agradece o Grupo comunitário por ter implementado aulas de alfabetização naquela localidade, apoiadas pela DW e Ministério da Educação.

ESANJU OMO LYO VIPAMA

Yumwe ukãyi ukwalima vasoka akwi akwãla le pandu, nungambo yo ko KM25 okasi lesanju momo okasi ale okulilongisa okutanga kwenda okusoneha velilongiso lya kulu. Eye kosimbu kakwatele epuluvi lyo ku



tanga, omo lyo lonjali kavyakwatele

apondolo vo kuwiñgisa ko sikola, cilo waca olopandu vyalwa ke sokiyo DW lyakapa elilongiso lya kulu ko civanja oco.

Enviada pelo grupo km 25

CIÚME CAUSA MORTE

No bairro de Kalilongue uma senhora que se dava pela graça de Feliciano Balombo suicidou-se ao tomar 20 comprimidos de cloroquina por motivo de seu marido arranjar mais uma companheira. Feliciano, dias antes havia prometido realizar tal acto o que chegou a se concretizar, tendo deixado 7 filhos órfãos.

ESEPALINENA OLOFA

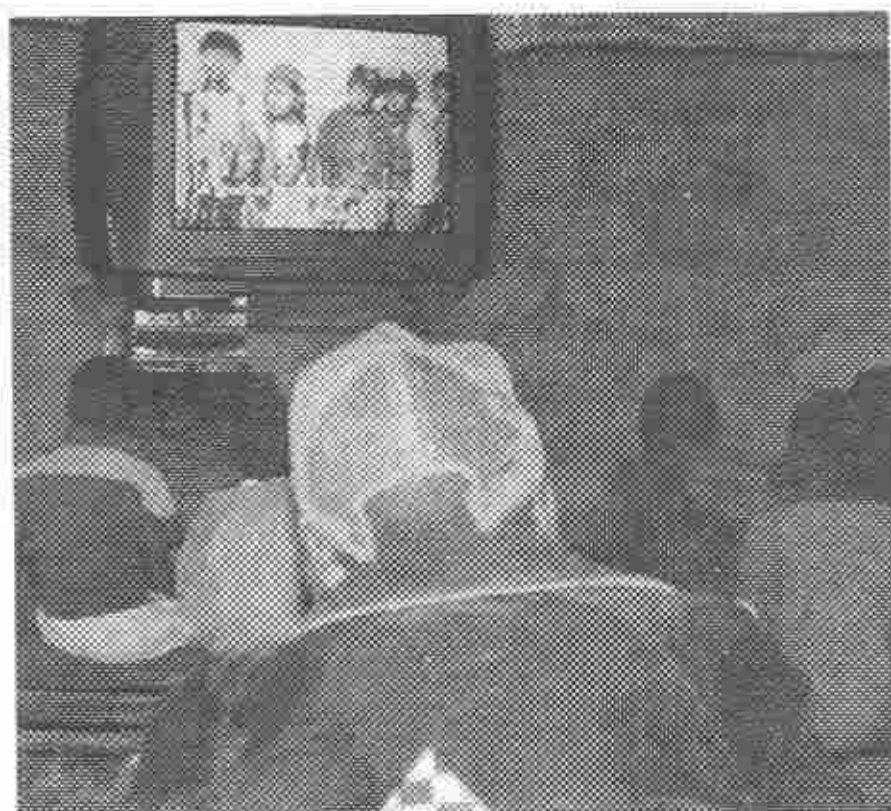
Ko sanjala yo ko Kalilongue yumwe ukãyi watukuwile lo nduko ya Feliciano Balombo waliponda lo lomema vyasoka akwi atatu vyo cloroquina, omo okuti ulume waye wavanja vali yumwe eponji. Feliciano, osimbu wawangola ale hati okaliponda. Eye wasya omãla vasoka epanduvali.

Enviada pelo grupo Xavier Samacau

**GALANGA QUER SINAL DA
TPA**

Os moradores do sector da Vila Franca comuna da Galanga município do Londuimbali solicitam as autoridades governamentais que façam chegar o mais breve possível o sinal televisivo naquelas paragens. Segundo os moradores estão carenciados de informação de carácter provincial, nacional e internacional. Os poucos que têm televisores usam apenas para

assistirem vídeos de carácter violento. Ainda na Vila Franca as paredes de



um estabelecimento comercial racharam ao serem atingidas por uma fâisca.

O caso aconteceu no período nocturno e não causou vítimas. Segundo pessoas que presenciaram o caso dizem ter haver com tradição depois dum encontro acalorado de acusações entre sobas e comerciantes.

O proprietário da loja que está desprovido de pára-raios ouvido pelo Ondaka acredita na tradição, porque tem sido alvo de perseguição.

Enviada pela Vila Franca

VAGALANGA VAYONGOLA O TPA

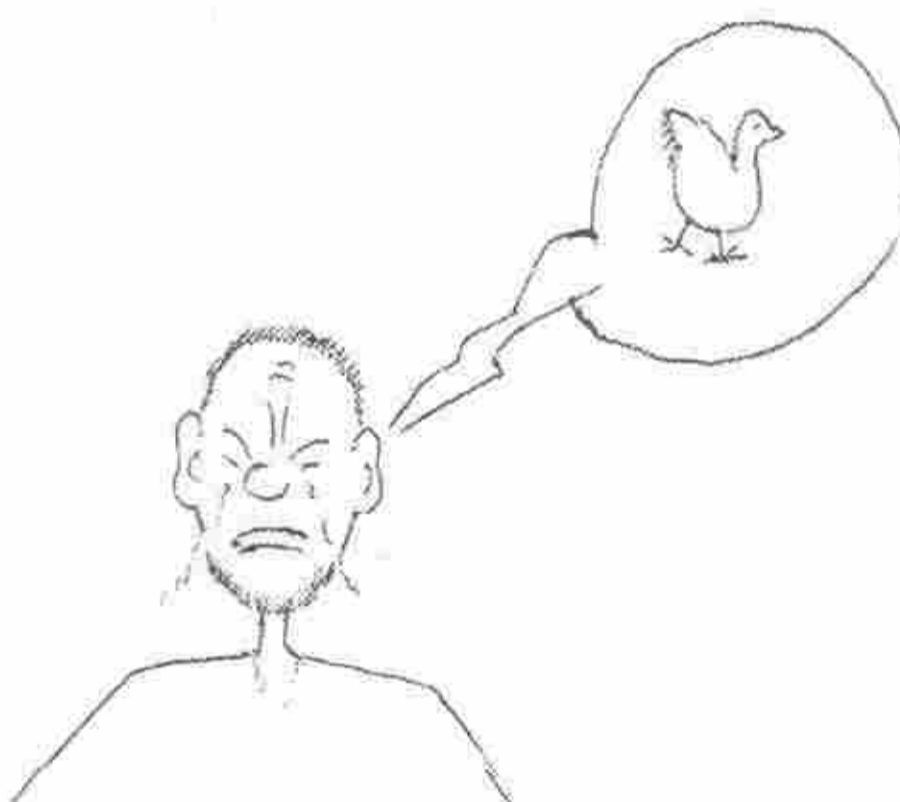
Olonungambo vyo ko civanja co ko Vila Franca, ko civanja co ko Galanga ko Londuimbale, vappinga ku vyali o TPA yilekisa yiluvyaluvya. Ndomu omanu vacivangula, vakambela okumõla kwenda okuyeva asapulo vo lupale, vo feka kwenda ava vatunda kolofeka vyo ko samwa. Ava vakwete olo televisão, valekisa ñgo yiluvyaluvya vi lekisa uvi. Handi ko Vila Franca yimano vimwe vyonjo yo lo milu vyakupuka omo lyo cikelu combela yasulako. Ocilunga camwiwa lu teke pole lomwe wafa. Ndomo omanu vacilombolola, hati mbi kwabita umbanda momo oloneke

vyaco kwapita ekanga limwe lo losoma kwenda vakwalomilu. Mwele ukwavenda eci ayeviwa lo Ondaka, walombolola hati mbi umbanda wapitapo momo osole okukwamiwa calwa.

Enviada pela Vila Franca

VELHO CHORA PELAS SUAS GALINHAS

O velho Lino Chitokota, de 85 anos de idade, lhe foiram roubadas 16 galinhas que ele estava a criar com muito sacrificio em busca de melhores condições de vida. Os ladrões penetraram no seu galinheiro e ele não pôde fazer nada. A comunidade do Sambo condena tal acção praticada pelos meliantes.



SEKULU OLILA OMO LYO LOSANJI

Sekulu Lino Chitokota ukwalima vasoka akwi ecelâlã la talo, wanyaniwa eci ca soka ekwi le pandu kolosanji akala okutekula lohali yalwa, okusandiliya yipako vi kwatisa omwenyo waye. Ovimunu eci vyañgila vo cambia colosanji, eye katelele okulinga cimwe. Omanu vatunga ko Sambo vasuvuka elinga lyaco eli lyandisiwa lo vimunu.

Enviada pelo grupo do Sambo

O QUE PROVOCA O ÁLCOOL

Uma senhora que reside na avenida da independência por abuso do consumo de álcool não conseguiu chegar em sua casa e tendo caído em cima das fossas.

Graças as pessoas de boa fé que lhe levaram depois de 3 horas de permanência naquele lugar. A comunidade desta área lamenta



porque a mesma é já de idade avançada e usa constantemente o consumo exagerado de álcool.

NYE CIKOLA OWALENDE

Yumwe ukāyi nungambo yo kololo vatukula hati avenida da independência, omo lyo kunywa calwa, katelele okupitila konjo yaye, yu akupukila kilu lya niñga. Pakisi omanu vakwahenda votikula toke konjo yaye eci pakapita alivala vatatu pacopo. Omanu vatunga konepa yaco vasumwa calwa le linga lyaco momo eye ukulu ale kwenda eteke olyo eteke wakolya

CCF CAPACITA 80 PROFESSORES PRIMÁRIOS

A CCF uma Organização Não Governamental realizou no mês de Maio um seminário de capacitação à 80 Professores primários, na comuna da Chipipa.

Os objectivos do seminário basearam-se em capacitar

psicopedagogicamente os professores do INível, identificar as relações entre a escola e a comunidade, participar à planificação trimestral, aplicar diferentes técnicas e meios de aprendizagem activa, simular diversas situações de aprendizagem activa nas disciplinas de Língua Portuguesa, C.Integradas e Matemática, exercitar a utilização correcta dos manuais, identificar a articulação existente entre programas e manuais.

O Acto de encerramento foi presidido pelo Dr. José Chamuene, chefe do



Departamento Provincial da Educação, que contou com a participação da DW, ADRA angolana, ANGOP, RNA, sindicato de professores, UTCH, e administração comunal. No final a CCF procedeu a entrega de bicicletas aos professores que dão aulas em aldeias mais distantes, para facilitar as suas deslocações.

CCF WAPONGIYA ALONGISI VASOKAAKWIECELĀLA

Esokiyo kalyatiamelele ku vyali wo feka vatukula hati CCF ko sãyi ya Kupemba yaca ukulihiso kalongisi vasoka akwi ecelālã vo ko civanja co ko Chipipa.

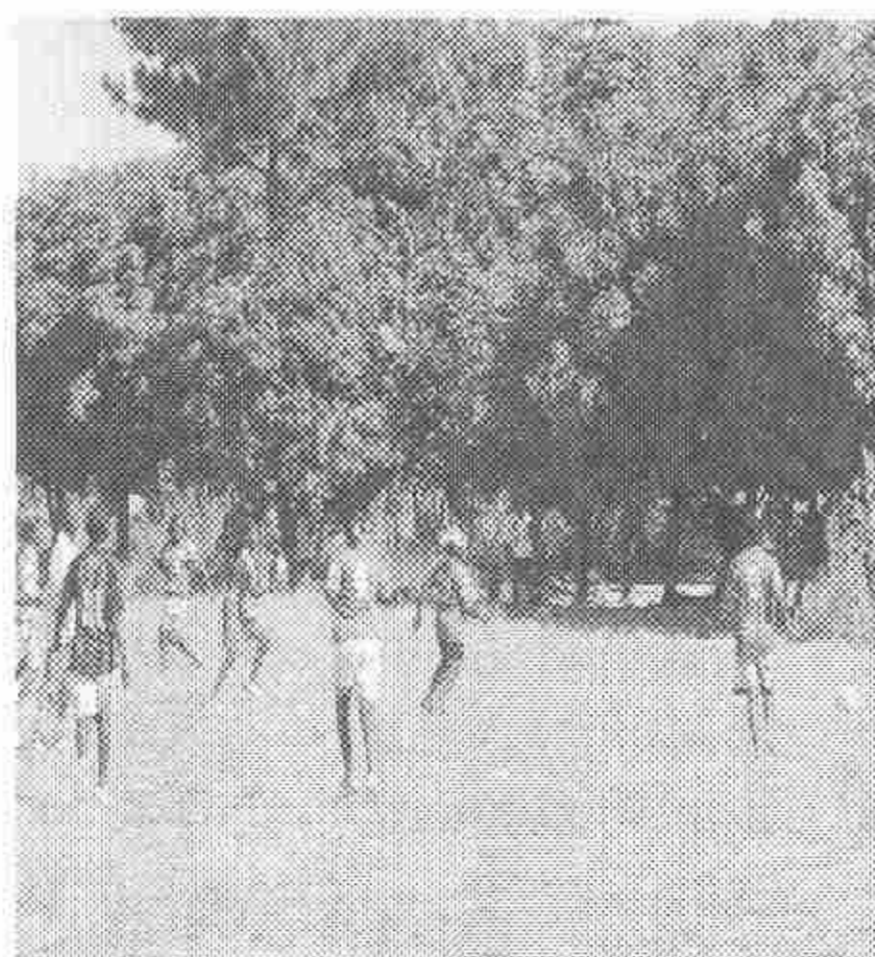
Ocimaho cokuvokiyako vali ukulihiso kalongisi vo cisoko catete, kwenda okukulihisa ekalo lyo vitumãlo

vyelilongiso kwenda omanu vo vimbo. Lacovo alongisi vakwata ovokulihiso valiyekala capyala enene elilongiso lyo "L Portuguesa, C.Integradas kwenda Matemática, kwenda okulongisa ciwa la vilu. Ovopange vaco ava vayikiwa lu songwi konepa yelilongiso José Chamuene, pole vatenda le moleho lyo DW, Adra. Angop, rádio, sindicato, UTCH, va kwelilongiso kwenda ava vatyamela ko Administração comunal. Kesulilo o CCF yaca eci ca soka olosikaleta vitãlo kalongisi vamwe vatunda kovambo oco civakwatise kovongende.

MENINAS LEVAM GOLEADA DE QUATRO ZERO

A equipa de futebol feminino do Bairro da Santa Teresa foi goleada por quatro bolas pela equipa feminina do Bairro do Santo António, no dia 28 de Maio de 2006.

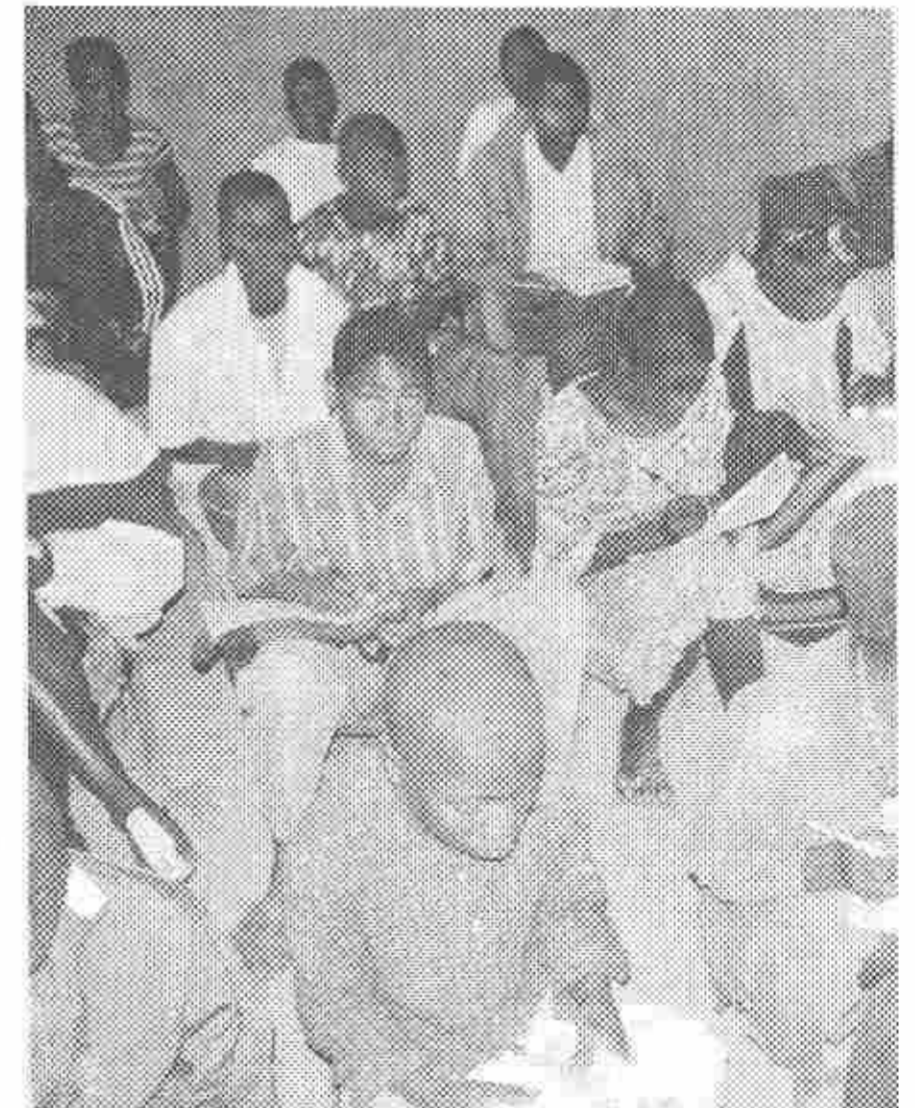
De igual modo a equipa masculina do Santo António derrotou a equipa masculina da Santa Teresa por duas bolas à uma.



A partida de futebol entre essas equipas não serviu apenas para uma diversão, mas também serviu de um momento de confraternização criando assim um ambiente de amizade.

ALUNOS ESTUDAM NO AR LIVRE

A falta de cobertura na escola primária de Vila Lombunda- Belo Horizonte, obriga os alunos a estudarem no ar livre e nas capelinhas. Tal situação



verifica-se também nas localidades da Lombunda 1ª, Chingolo, Cangoti e Chilanda.

A comunidade solicita ao governo e ONGs a recuperação da escola existente e da construção de outras escolas nas localidades supracitadas bem como a escavação de algumas manivelas.

OLONDONGE VITANGELA VOLWAYELA

Ekambo lyo cambelo ko citumãlo celilongiso ko Vila lombunda/ Belo Horizonte, cikisika olondongue okutangela volwayela kwenda vo lo nembele. Ocitangi cimosi ciletiwevo ko Lombunda ya tete, Chingolo, Cangoti kwenda ko Chilanda. Owiñgi vu pinga ku vyali kwenda ka sokiyo vo henda oco vatunge ciwa osikola yisangi wako ale kwenda okutunga ovitumãlo vikwavo vyelilongiso kwenda okuvatungilako ovisimo vyo vava.

Enviada pelo grupo dos Funileiros

Pleno emprego atinge-se com o desenvolvimento total de cada país

A procura de emprego hoje em dia constitui a maior preocupação de muitos angolanos. O mercado de oferta é desproporcional ao da procura, e quando isto acontece surgem os constrangimentos. A problemática do emprego e as soluções em vista, é o motivo da conversa com o Vice-Governador do Huambo para a esfera económica e produtiva Henrique Deolindo Barbosa.

Ondaka (O) - Que medidas o governo aplica para fazer diminuir a taxa de desemprego?

Henrique Barbosa (HB) - Há um conjunto de programas que estão a ser identificados a nível do governo. Estes programas começaram a partir do ano 2003/2004, que é o programa de melhoramento e aumento da oferta dos serviços básicos à população que está no seu terceiro ano de vigência.

(O) - Que fundo contempla este programa?

(HB) - Este programa contempla o fomento de emprego através do ressurgimento do empresariado local na área da construção civil. As empresas de construção civil hoje empregam um conjunto de profissionais como pedreiros, carpinteiros, electricistas, canalizadores, ajudantes, enfim um conjunto de actividade profissionais que estão a beneficiar destes financiamentos e investimentos que o governo está a fazer na reabilitação das infra-estruturas sociais e a absorver muita mão-de-obra desempregada.

(O) - Que outros programas estão em curso?

(HB) - Ainda no quadro de estratégia do combate à pobreza para o relançamento das actividades produtivas no meio rural temos o PDRS - Programa de extensão e

desenvolvimento rural, que está no primeiro ano que efectivamente iniciou com um conjunto de 169 mil famílias, onde distribuiu-se sementes, fertilizantes e instrumentos agrícolas apesar dos problemas de chuvas que tivemos este ano.



(O) - Qual é o tempo de vigência deste programa?

(HB) - Este programa tem a duração de 5 anos e vai permitir envolver o maior número de famílias do campo, das chamadas empresas agrícolas familiares. Há ainda o programa de expansão de crédito que foi lançado o ano passado. Mas infelizmente assistimos que ainda falta uma articulação necessária entre o

INAPEM e os nossos bancos comerciais. Porque ainda vemos que a apresentação de projectos não satisfaz as expectativas que nós esperaríamos.

É preciso ver que em 6 meses só 6 projectos é que passaram pelo banco e este facto está a preocupar-nos seriamente como governo. Porque a expansão de crédito é uma forma de gerar emprego e oportunidades de negócio.

Está também lançado o programa crédito ao consumo para professores, enfermeiros e quadros. É um programa que vai viabilizar e apoiar quadros e técnicos que estão na periferia e no meio rural.

Igualmente está em curso o programa de micro-crédito. Para tal estão a ser instituídos os bancos ligados a esta actividade. Um dos exemplos aqui no Huambo é o

surgimento do Banco Sol. Este banco tem as modalidades de acesso ao crédito muito simplificado em relação as outras instituições bancárias como sejam as garantias patrimoniais, penhores e avalistas. Assim o governo está a criar um conjunto de instituições para promover o empresariado nacional, local e a reabilitação de infra-estruturas económicas e produtivas.

(O) - Estas medidas são suficientes para o combate a pobreza?

(HB) - Ainda não é suficiente, mas vai culminar agora com o surgimento do Banco Angolano de Desenvolvimento que vai então apoiar a reabilitação de infra-estruturas públicas não só do estado e de apoio ao empresariado nacional. Estamos a constituir um universo de instituições que vão estimular o emprego.

O país esteve durante 30 anos de guerra, foram 30 anos a partir desse termo barato, mas foi assim. Só estamos há 4 anos de paz, o nosso parque industrial infelizmente desapareceu, agora há sinais de recuperação mais isto vai demorar algum tempo e isto passa fundamentalmente pela questão do fornecimento de energia eléctrica a partir da barragem do Ngove. Ainda bem que o concurso público para a reabilitação daquele empreendimento já está lançado e esperamos que tal aconteça rapidamente para criar as condições e premissas para o relançamento do sector da indústria cujas propostas já se encontram em posse do Ministro da Indústria.

(O) - Fala-se muito em linhas de financiamento. O que é que representa no progresso sócio-económico do Huambo?

(HB) - Estão a vir as linhas de crédito no quadro das negociações feitas com a república da China, que vai permitir a reabilitação dos CFB - Caminhos-de-ferro de Benguela, estradas, residências sociais tudo isso são oportunidades de emprego e de serviços que se vai gerar entre empregos directos e indirectos que vão estimular a actividade económica aqui na província.

Agora precisamos que cada jovem tenha um ideal que seja transformado

num programa ou projecto e lutar por ele até conseguir. Não desanimar e nem deixar de lutar pelo primeiro obstáculo que aparecer. Porque o chamado pleno emprego atinge-se com o desenvolvimento pleno de cada país. E nós só estamos há 4 anos de Paz não é possível garantir uma oferta de emprego.

(O) - Quais são as metas destas linhas?

(HB) - Acreditamos que dentro de 2 ou 3 anos vamos ter estradas boas isto vai permitir encurtar o tempo de viagem, com os caminhos-de-ferro vão baixar os custos de operação de transporte, baixando os custos de operação consequentemente dos produtos. Baixando os preços estimula-se a actividade económica. É importante que os jovens se organizem em associações empresariais, tenham as suas ideias e conhecimento da legislação que está a ser aprovada e disponibilizada para começarem a lutar e desenvolver as suas iniciativas.

(O) - Uma das preocupações do empresariado local e a realização de tarefas suas por cidadãos estrangeiros. O que está a ser feito neste sentido para por cobro ao problema?

(HB) - Aqui de facto há algumas reflexões que temos de fazer. Sabemos que estão a vir cidadãos de outras nacionalidades a se instalarem em Angola e muitos deles a substituírem alguns angolanos em relação as suas pequenas actividades que desenvolvem. Mas também aqui poderia fazer uma outra pergunta. Quem é que está a entregar os estabelecimentos comerciais?

As lojas aqui no Huambo no processo de redimensionamento empresarial foram entregues a cidadãos angolanos não há nenhum documento que se declare que foi passado a um

estrangeiro maliano ou outra nacionalidade. Quem é que está a fazer o trespasse das lojas? É uma pergunta que temos de pôr no ar.

(O) - Acções concretas do governo?

(HB) - Nós a nível do governo vamos fazer esse levantamento para sabermos efectivamente qual é o índice de ocupação dos estabelecimentos comerciais da pequena actividade económica por terceiros ou cidadãos estrangeiros. Mas isto está a ser salvaguardado por um programa que vai ser a Lei de Base da Actividade comercial em Angola. Esta lei já vai delimitar e proibir que tudo o que é prestação de serviço, cantinas, lojas no meio rural e o pequeno comércio seja feito por cidadãos nacionais. O estado está a se precaver de haver uma legislação para regular esta situação.

(O) - Não será por falta de capacidade financeira que muitos dos cidadãos nacionais estão a fazer esta pratica?

(HB) - A maior parte destes nossos comerciantes não têm capacidade negocial junto dos bancos, não possuem as garantias patrimoniais, avalistas e penhores e isto dificulta o acesso aos bancos em busca de financiamentos para reabilitar as suas estruturas. Mas aqui há uma espécie de uma cadeia. A nível institucional tem que se acabar o processo de redimensionamento. Este não acaba pelo facto do cidadão ir pagar a sua loja nas finanças. Mas os cidadãos que beneficiaram deste processo de redimensionamento devem fazer o registo no notário e depois passar a transferência da titularidade.

Com este documento ele pode se habilitar a um empréstimo bancário e naturalmente começar a desenhar o seu futuro negócio.

O MACACO E SEU FILHO

Certo dia o macaco decidiu mudar da área onde vivia porque achou que a vida não estava a correr bem.

- Meu filho meu filho eu vejo que a vida cá não vai bem os outros companheiros nos odeiam por isso temos que sair daqui ainda hoje. Dizia o Macaco para o seu filho.

O filho respondeu - pai! Mudar daqui? Não é loucura?

- Filho não é loucura até a sua vida irá mudar também! terás todo apoio meu e de outros amigos que ali encontrarmos.

- Está bom, então vamos mudar ainda hoje, porque eu como jovem gosto de viver muito bem. O Macaco convenceu o seu filho e partiram.

Andaram, andaram, atravessaram rios, riachos, ceras, selvas e savanas e o pai sentiu fome e achou enganar o seu filho.

Encontraram um grande embondeiro e o pai disse meu querido filho ainda sobe nesta árvore repara onde saímos e onde vamos veja onde fica mais próximo. O filho quando subiu olhou em baixo onde se encontrava o seu pai e viu que o seu pai estava a comer enquanto ele estava a fome. O filho de imediato disse ao seu pai:

Pai ainda falta muito para chegarmos mas a nossa ida para mim não tem valor, porque vejo que o problema nós é que o transportamos onde saímos e onde vamos não existe problemas nem benefícios. O pai envergonhado respondeu ao seu filho.

Filho desce vamos comer. O filho quando desceu, encontrou apenas cascas de frutas.

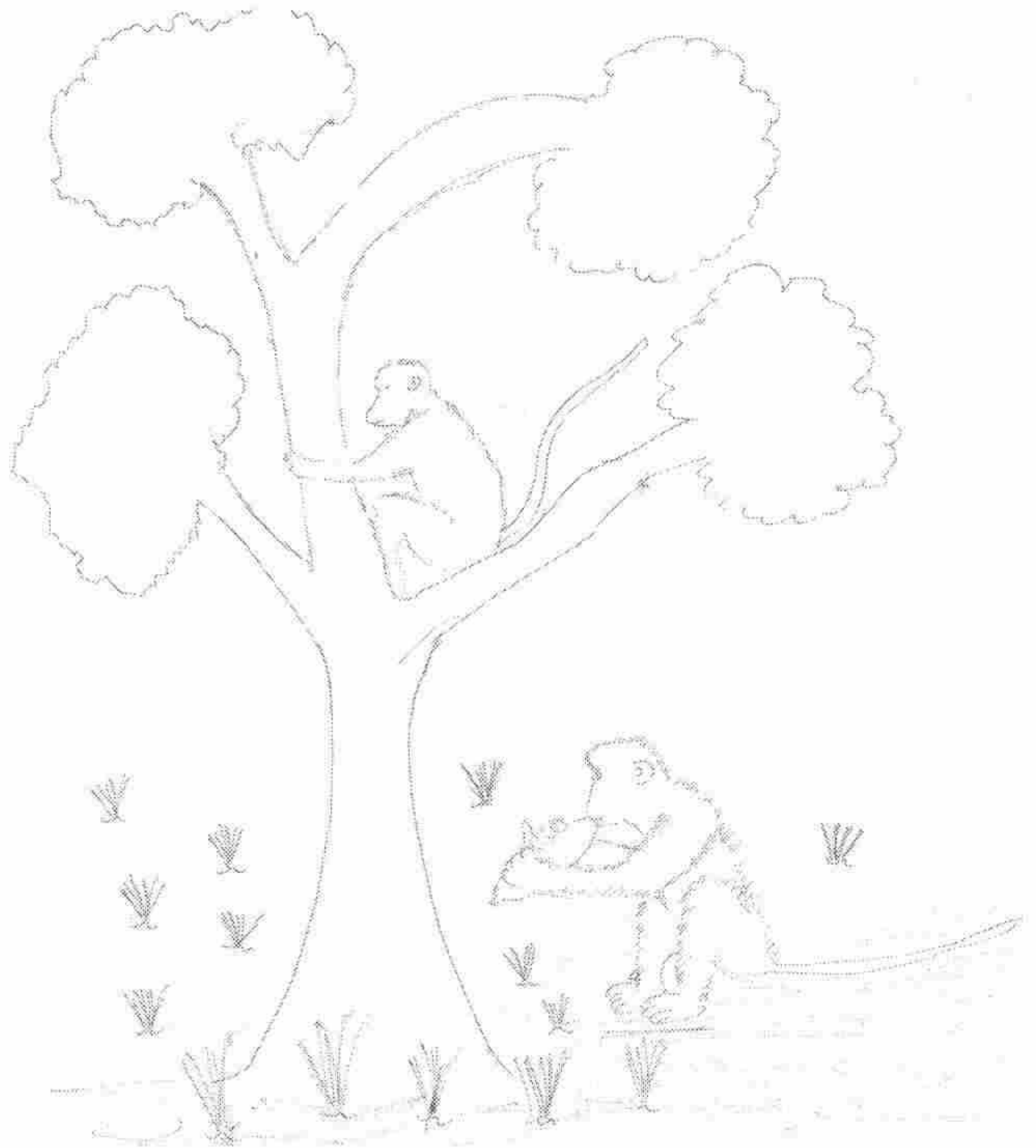
SIMA KWENDA OMOLAHE

Teke limwe sima wasokolola okwiluka oco vakakale konepa yakwavo, momo eye wasima hati omwenyo kavukasi lokwenda ciwa..

- Amolange, amolange ndilete okuti

olomunda, ovisengue noke ise wayeva onjala yu akemba omolahe.

Vasiŋga ocimbonde cimwe cinene calwa, yu ise asapwila omōla hati handi londa vuti omu vanja oku twatunda kwenda oku twila vanja oku kupāla. Eye eci akala kolonyeŋgenyeŋge,



kulo omwenyo kawendi ciwa kwenda vakwetu vatusuvuka calwa, oco pwayi te tweluka mwele etali. Wacivangula sima komōlaye.

Omolā watambulula! a tate! Okwiluka? Handyanguko?

- Amolange handyanguko momo omwenyo wove vukapongoloka! Okakwata ekwatiso lyanage lyosi kwenda lyavakwetu tukasiŋgako.

- Oco pwayi ciwa twende handi etali, momo etu twamalehe tusole okukala ciwa. Valitava noke vakatuka.

Vanda, Vanda, vapita lolwi,

wavanja posi pakala njali yaye, wamōla okuti wakala okulya osimbu eye akala onjala. Vonjanja omōla wapopisa ise yaye hati:

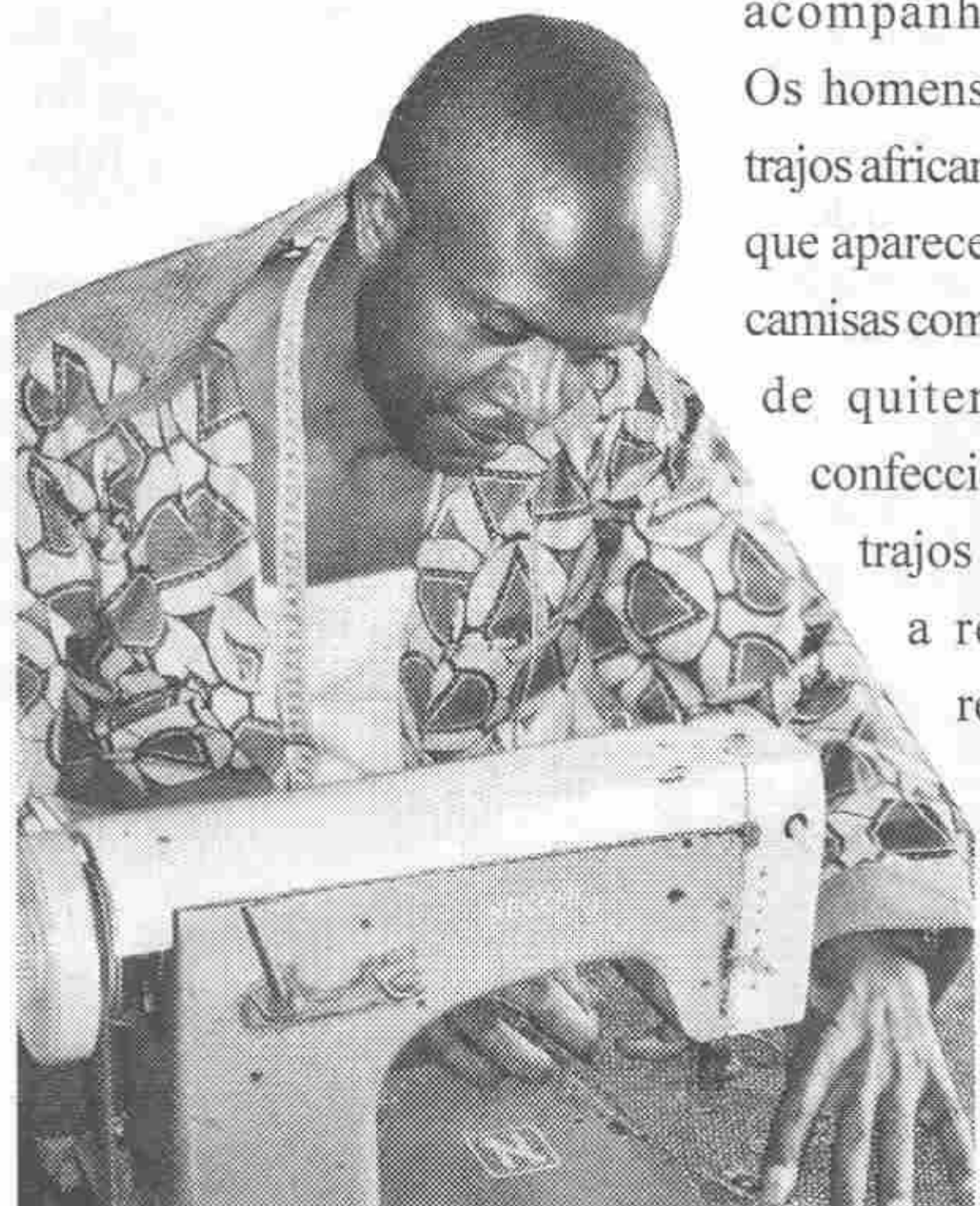
A tate handi kwakamba calwa oco tu pitile pole ungende wetu ndilete okuti ocitangi cikasi okwenda letu oku twatunda loku twila kakuli ocitangi kwenda kakuli uwa. Ise lo soyi wakumbulula ko mola hati: amolange loka oco tulye. Omola eci akaloka, wasiŋga ŋgo yipeta vyapako.

Enviado pelo grupo do Sambo

Roupas africanas

Poucas são as pessoas que hoje em dia utilizam os trajes africanos. O porquê questiona-se. Estes trajes dão a beleza e identidade a quem usa. É tão prestigiante utilizar os mesmos.

David Pedro Chama, é alfaiate há muitos anos. Ele confecciona vários



Geralmente as senhoras mandam fazer quimonis com saia ou pano. Estes trajes geralmente são acompanhados com lenços. Os homens usam pouco os trajes africanos. Geralmente os que aparecem mandam fazer camisas com calças com tecido de quitengué. Ele para confeccionar estes tipos de trajes usa a tesoura, giz, a renda, entretela, régua e o próprio tecido. Tem tido a l g u m a s

dificuldades em coser, porque a renda e a entretela não existe no nosso



Angolano usa muito pouco o trajo africano em relação aos outros povos africanos. David lamenta porque só senhoras a partir de 25 anos em diante

mandam fazer este tipo de trajo. Isto significa que a camada mais jovem dá pouco valor aos trajes africanos e muito a moda estrangeira.

trajes tradicionais, com os panos quitengues provenientes do Congo,

mercado do Huambo e é obrigado a deslocar-se em Luanda para

Segundo o alfaiate David, é um orgulho as pessoas usarem os trajes africanos e

que seria bom se todos usassem porque isto dignifica e identifica-nos como africanos. Por outro lado falando dos hábitos do povo angolano, amarrar pano geralmente usa-se quando as senhoras vão para as lavras vão ao óbito ou quando fazem trabalhos forçados. Mas o estilo de amarrar não cria o gosto de cativar outras pessoas que pretendam usar. Por isso David aconselha que o trajo africano deve ser trabalhado e não usar de qualquer maneira porque tudo o que é trabalhado cria gosto,



Costa do Marfim, Nigéria e outros:

aquisição. Segundo ele o povo

prazer e imitação.

Está difícil o emprego no Huambo

É quase uma agitação falar-se de emprego no Huambo. O mercado é escasso e ansiedade é grande daí o descontentamento, frustração de muitos jovens que procuram o primeiro emprego na vida.

O Ondaka fez uma pequena pesquisa neste mês de Maio dedicado ao trabalhador. Onde tentou perceber as oportunidades e as dificuldades que a juventude enfrenta para encontrar o primeiro emprego. Num universo de mais de 30 entrevistas ficaram bastante claras as dificuldades que estes jovens carregam para ter o primeiro emprego. As barreiras são enormes coisas como experiência de mais de 2 à 4 anos e formação profissional foram muito levantadas. Outro sim são aqueles jovens que têm a formação profissional e não encontram emprego. No Huambo nota-se muito mais naqueles que fizeram o INE e o IMS. Esta pesquisa traz mesmo os testemunhos das pessoas entrevistadas.

Maurício Ngalangi tem 18 anos de idade, estudante da 9ª classe do



Maurício Ngalangi

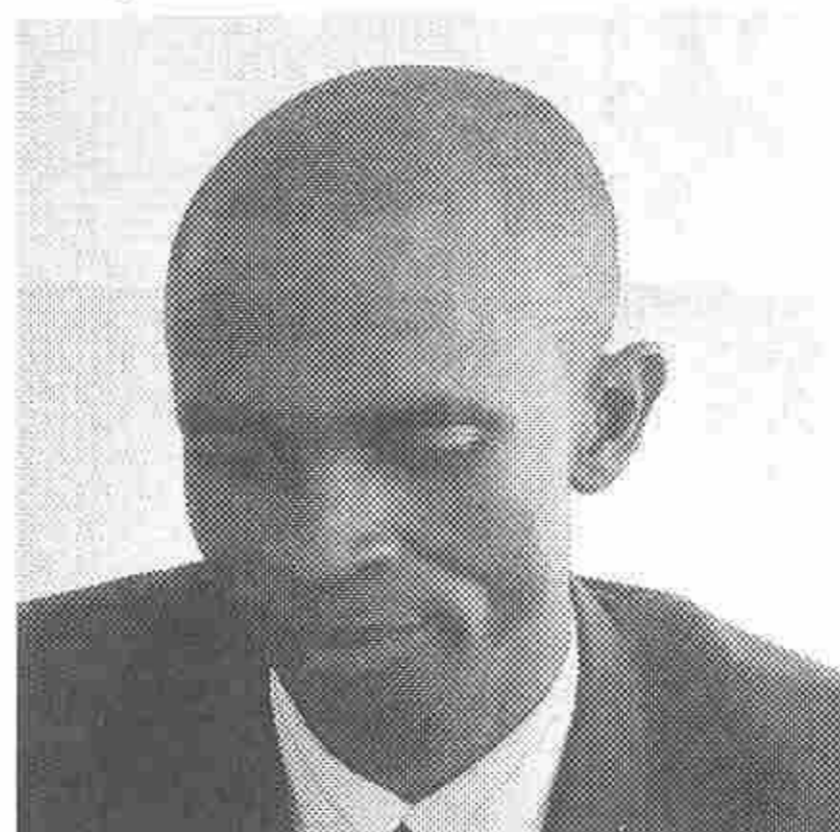
Instituto Médio Agrário. O seu maior desejo é conseguir uma ocupação profissional. Já bateu várias portas mas nunca foi bem sucedido. Idêntico cenário vive o jovem Casimiro Alberto Nongava, de 21 anos de idade é estudante do PUNIV. Até agora não conseguiu tirar nenhum curso de formação profissional por falta de



Alberto Nongava

dinheiro porque não trabalha e nem tem quem lhe dá. Casimiro já andou de cima para baixo à procura de um emprego, até mesmo na construção civil, mas foi impossível. Quando aparece os primeiros a terem acesso são os parentes dos já trabalhadores ou patrões. Ele opina que o governo deveria fazer tudo para criar condições de emprego aos jovens.

Situação mais difícil vive Adelino Sameti

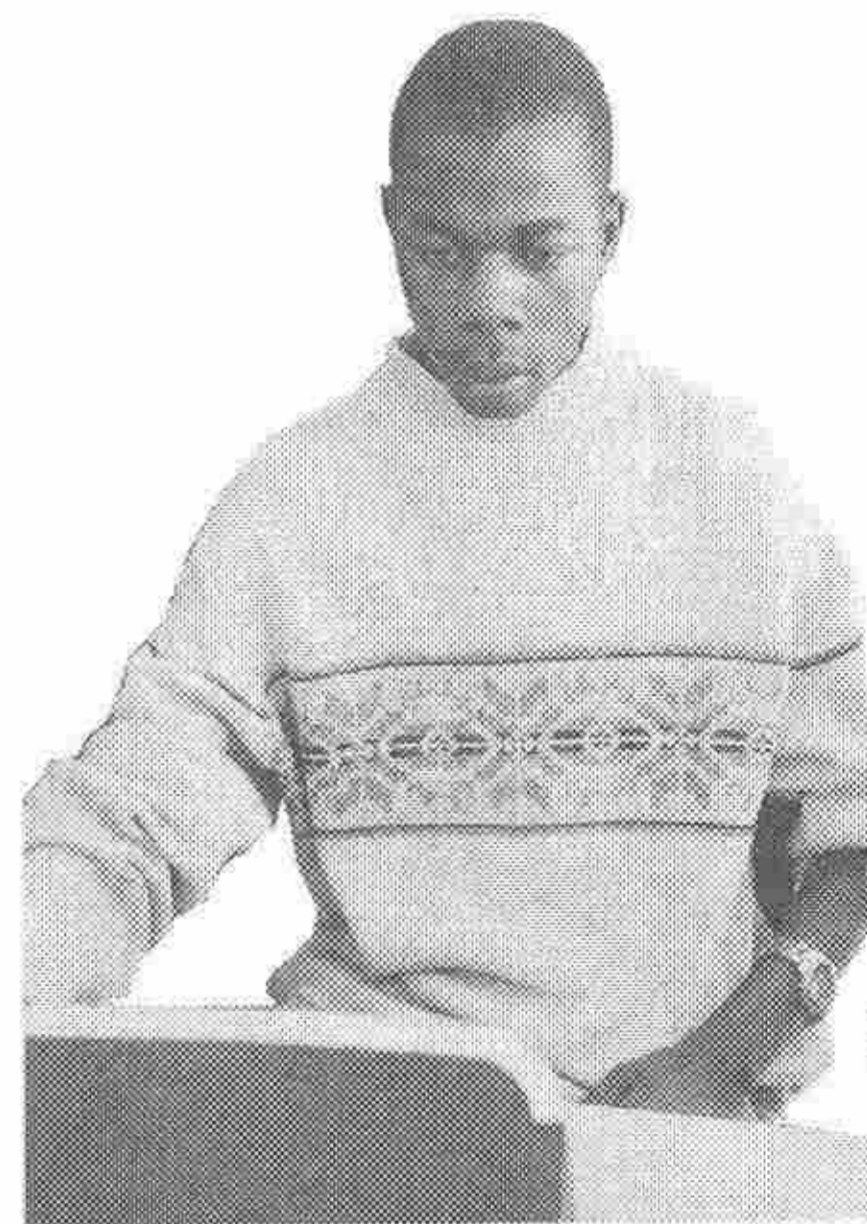


Adelino Sameti

de 37 anos de idade. Possui curso

básico de enfermagem, informática e cartas de condução. Entre os anos de 1996 a 2005 trabalhou numa ONG. Agora Sameti quer obter lugar no estado, mas não tem sido fácil. Já tentou muitas vezes, mas foi em vão. Este problema da falta de emprego lhe tira o sono.

Amargurado pela falta de emprego está João Samoma Fernandes estudante do ISCED - Instituto Superior de Ciências de Educação. Fala e escreve bem a língua inglesa e tem curso de informática. No teste que realizou a prioridade de ingresso recaiu para os alunos que



João S. Fernandes

frequentaram o Médio de Educação em detrimento dos que fizeram o PUNIV. João é de opinião que os jovens que vivem em zonas rurais e que tenham uma certa formação académica sejam seminariados para leccionarem nas suas áreas, ao invés de colocar professores que não têm desejo de trabalhar nessas áreas.

Cólera

*A cólera é uma infecção intestinal aguda causada pelo *Vibrio cholerae*, que é uma bactéria capaz de produzir uma enterotoxina que causa diarreia. O *Vibrio cholerae* é transmitido principalmente através da ingestão de água ou de alimentos contaminados. Na maioria das vezes, a infecção é assintomática ou produz diarreia de pequena intensidade. Em algumas pessoas pode ocorrer diarreia aquosa profusa de instalação súbita, potencialmente fatal, com evolução rápida para desidratação grave e diminuição acentuada da pressão sanguínea.*

Transmissão

O *Vibrio cholerae* penetra no organismo por ingestão de água ou de alimentos contaminados (transmissão fecal-oral). Se conseguir vencer a acidez do estômago, alcança o intestino delgado onde meio é alcalino, multiplica-se intensamente, principalmente em duodeno e jejuno, e produz a enterotoxina que pode causar a diarreia.

Uma pessoa infectada elimina o *Vibrio cholerae* nas fezes por, em média 7 a 14 dias. A água e os alimentos podem ser contaminados, principalmente, por fezes de pessoas infectadas, com ou sem sintomas. A propagação directa de uma pessoa para outra é pouco importante, uma vez que é necessária uma grande quantidade de bactérias para produzir infecção. Em alimentos, a bactéria pode sobreviver por até 5 dias na temperatura ambiente (15 a 40° C) ou por até 10 dias. É resistente ao congelamento, embora a sua multiplicação fique mais lenta.

A cólera é uma doença de transmissão fecal-oral. São factores essenciais para o espalhamento da doença condições deficientes de saneamento, particularmente a falta de água tratada.

A cólera pode ocorrer em uma cidade que tenha água tratada e esgotos, porém em geral afecta principalmente os habitantes de comunidades carentes onde o saneamento básico

é inadequado. O risco de aquisição da cólera para quem fica em bairros com saneamento básico adequado é relativamente menor e, basicamente, está mais relacionado aos alimentos, uma vez que podem estar contaminados na origem e o seu preparo exige higiene adequada. Quando uma localidade inteira não possui infra-estrutura adequada, além dos alimentos, existe a possibilidade de contaminação da água para consumo, que deve ser tratada.

Medidas de prevenção

O consumo de água tratada e o preparo adequado dos alimentos são medidas altamente eficazes. A selecção de alimentos seguros é essencial. Em geral, a aparência, o cheiro e o sabor dos alimentos não ficam alterados pela contaminação com o *Vibrio cholerae*. Os alimentos devem ser bem cozidos e servidos logo após a preparação, para evitar nova contaminação com a bactéria. Os alimentos preparados com antecedência devem ser novamente aquecidos imediatamente antes do consumo e servidos ainda quentes. O tratamento da água a ser utilizada como bebida ou na preparação de alimentos pode ser feita com hipoclorito ou cloro em comprimidos. Para a desinfecção de frutas e verduras deve-se também utilizar hipoclorito de sódio.

O *Vibrio cholerae* é comumente encontrado como parte da microbiota em ambientes aquáticos, em água salobra e estuários, razão pela qual os frutos do mar podem ser fonte importante de infecção.

A forma mais efectiva de impedir a instalação da cólera em uma localidade é a existência de infra-estrutura de saneamento básico adequada. Devem ser implementados melhorias do sistema de armazenamento e distribuição de água tratada e a construção de redes de esgoto.

Tratamento

O tratamento da cólera consiste basicamente em reidratação. A desidratação pode ser danosa em qualquer idade, mas é particularmente perigosa em crianças pequenas e idosos. Quando estivermos doentes devemos ingerir bastantes líquidos preferencialmente uma solução hidratante contendo electrólitos com sais e glicose, em concentrações adequadas.

A população deve, continuamente receber informações sobre a forma de transmissão da doença e como preveni-la e ter acesso fácil a serviços de diagnóstico e tratamento.

Extraído da Internet:
www.yahoo.com.br

Cooperativa das Costureiras da Caála resiste às tormentas do tempo

Uma das causas que hoje em dia está a deixar no esquecimento muitas profissões antigas é a venda de roupa confeccionada e de moda como se diz na gíria. São poucos que vão ao sapateiro, alfaiate ou costureira, mas apesar desta concorrência própria do mercado, na Caála existe uma cooperativa que luta contra essas adversidades e que tem a frente uma senhora batalhadora. Mulher que nunca baixou os braços e leva avante um projecto, que espera um dia ver a prosperar.



Há 29 anos funciona no município da Caála a Cooperativa de costureiras. Foi no ano de 1977 que abriu as suas portas e desde então funciona com alguma ligeireza.

Em finais de 1992 por força maior teve que fechar as portas, mas em



1996 reiniciou com as actividades. Mariazinha Calumbo Lucondo é a responsável deste empreendimento que dá emprego a 15 funcionários de ambos sexos.

Mariazinha confessa que não tem sido nada fácil comandar e estar a frente desta estrutura, devido as inúmeras dificuldades que depara dia após dia.

Este foi um dos principais factores que obrigou a redução dos 25 para 15 trabalhadores.

Mesmo assim, o trabalho de arte de costura que aí é forjado não pára.

A cooperativa possui 30 máquinas de costuras manuais, das quais 5 estão avariadas actualmente.

O empreendimento possui um grupo gerador de energia eléctrica com capacidade de gerar corrente eléctrica na ordem dos 12,5 Kva para o auxílio das suas tarefas quotidianas.

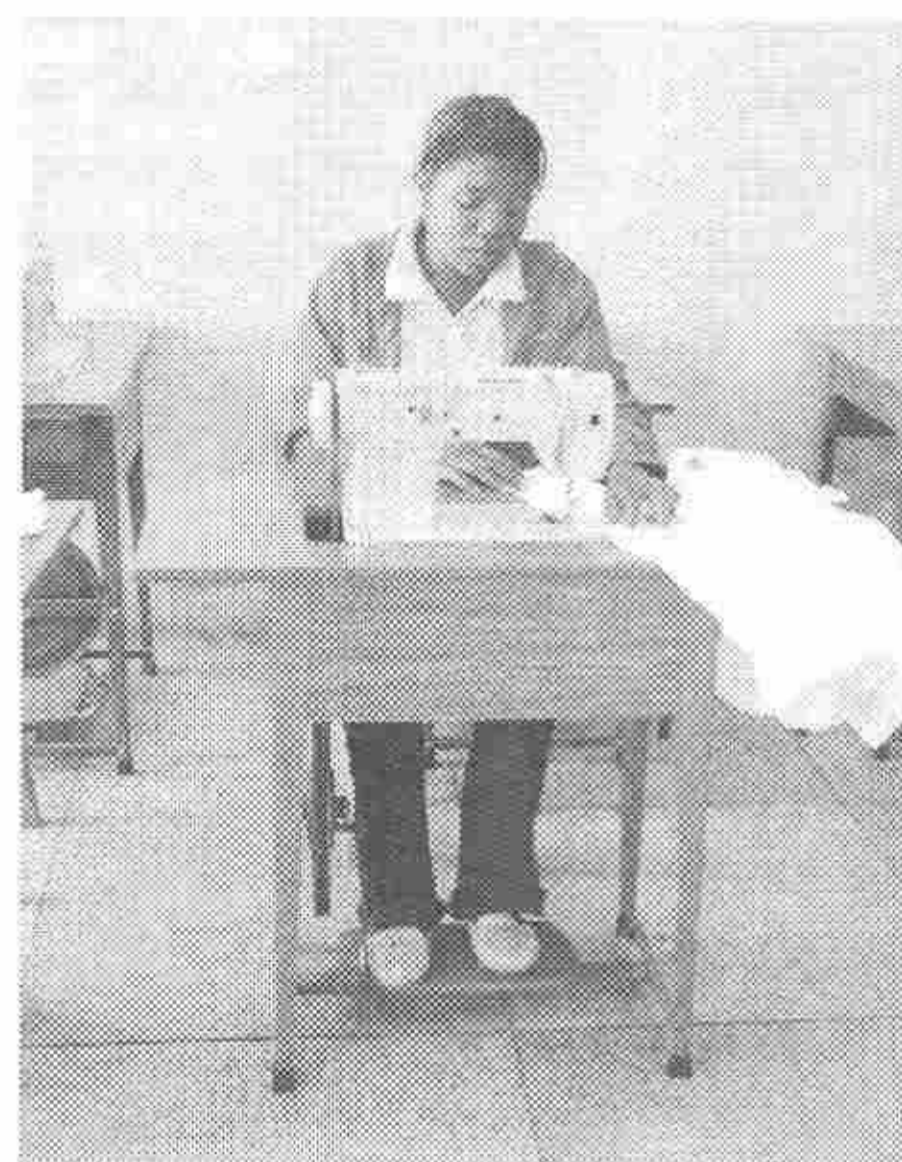
O horário de trabalho é de 2^a a 6^a feira em dois períodos. De manhã das 08.00 às 12.00 e a tarde das 14.00 às 17.00 horas.

O principal cliente da cooperativa é a Direcção Provincial da Educação, que anualmente encomenda um número elevado de batas escolares que rondam em 3 mil, para além de aceitar outros tipos de encomendas como sejam a confecção de vestuário para empresas e

particulares.

Por vezes Mariazinha Calumbo é obrigada a encerrar as portas do estabelecimento por falta de matéria-prima. É muito difícil a sua aquisição no mercado local.

A compra da matéria-prima geralmente



é feita em Luanda, mas fica também cara. Por exemplo uma peça de tecido de 30 metros fica na ordem dos 1800.00 Kz acrescentando o custo de transportação não dá nada, mas como tem ao seu lado um grupo de trabalhadores que vivem exclusivamente desta actividade



prefere continuar para alimentá-los, pois sente a carência que estes

enfrentam e necessidade que têm de trabalhar.

Sendo o sector da educação o principal cliente da cooperativa é também o principal devedor. Leva muito tempo a liquidar as suas contas e esta situação tem ocasionado transtornos enormes na situação salarial dos trabalhadores e não só. Não existe um tecto salarial estabelecido para os trabalhadores porque não há rendimento no trabalho.

No fim de cada semana laboral ou seja a sexta-feira a pouca quantidade de dinheiro que entra nos cofres da cooperativa é repartida equitativamente pelos 15 trabalhadores para poderem sobreviver com as suas famílias.

A proprietária da cooperativa está solidária com os trabalhadores que constituem para ela uma só família no percurso deste caminho que tem sido por vezes recurvado.

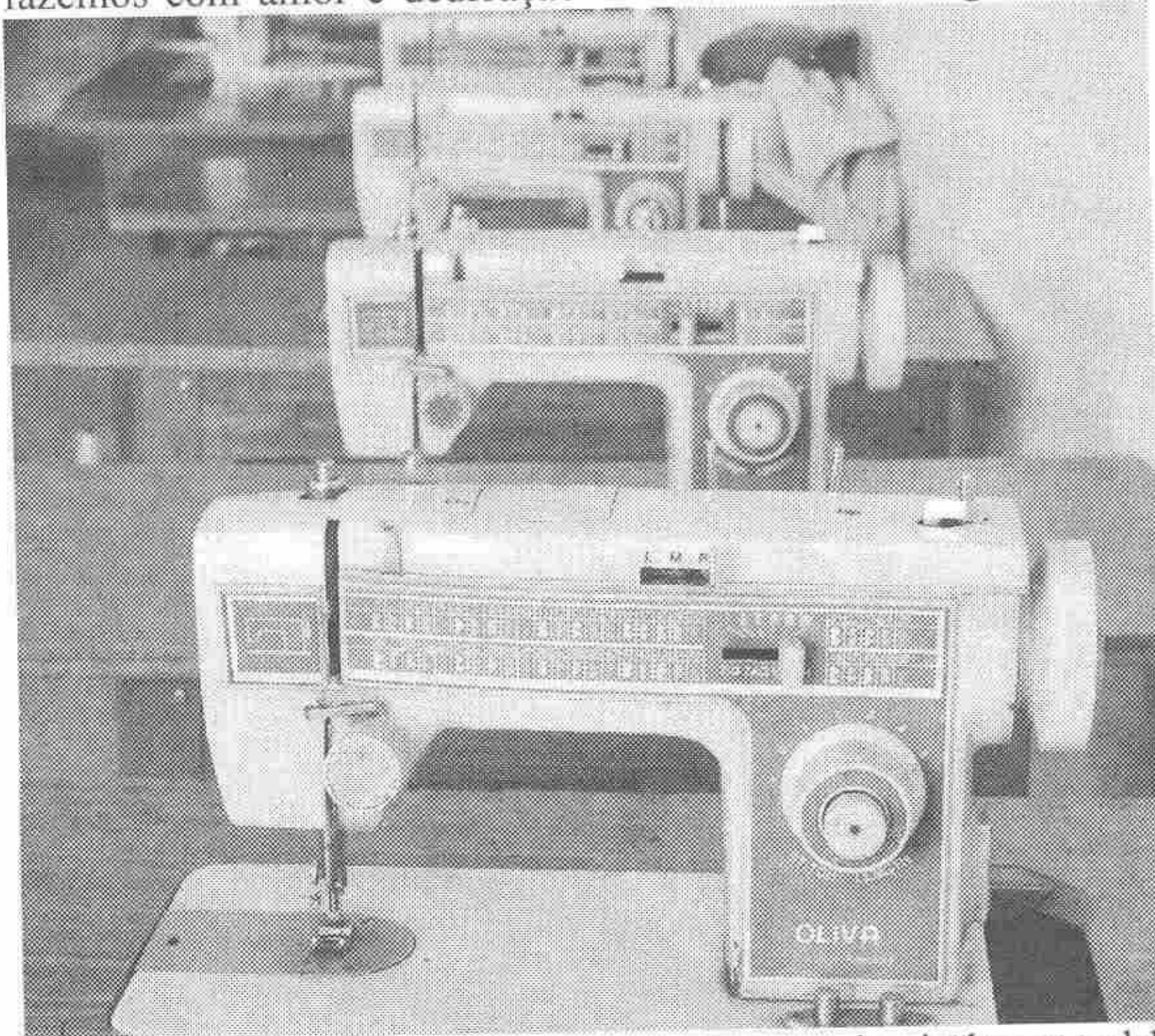
"Quando gostamos de algo e fazemos com amor e dedicação

Pokati kakwi avali le ceya vakasi alima vakulingiwa ko Caála lavamwe valitumbika ko ku tonga uwalo. Ovo vafetika okulinga upange tunde ku lima wolohulukāyi ovita eceya akwi epanduvali lepanduvali. Kesulilo vu lima wohulukāyi ovita eceya akwi eceya la vali omo lyovitangi vimwe apito vayikiwile. Kulima wohulukāyi ovita eceya akwi eceya le pandu vafetika vali lovopange vamwamwe. Mariazinha Calumbo Lucondo eye usongwi wo citumālo tukasi okusapula, pole eye okasi lokutalavaya lo manu vasoka ekwi la tãlo kalume kwenda akāyi. Mariazinha hati kacalelukile okukala kovaso vo vopange ava omo lyo vitangi vimwe vasyata okusiŋga eteke olyo eteke. Eci oco cakoka etendelo lyakala lya kwi avail la tãlo okutepuluka ketendelo lyo manu vasoka ekwi la tãlo. Pole upange kavutalama. Ocitumālo caco cikwete eci ca soka akwi atatu kimwamwango vi tonga

teke lye pandu vatalavaya komele kwenda ke kumbi. Umitavaso we lilongiso vo Huambo owo wasyata vali okulanda uwalo wavo momo kulima owo ulima vapinga eci ca soka



olohulukāyi vi tatu ku walo wolondongue, handi ovo vasyatavo okulinga ovowalo vaŋgi vaŋgi cinene ŋgo nda omunu wapinga. Olonjanja vimwe vayika apito omo lyakambo vutele olonanga kwenda vikwavo. Evi visukiliwa kovopange vavo te valanda kombala yo feka ko Luanda pole catilavo. Ndeci o peça yo nanga yilanda 1800.00Kz, okuvokiyako alukesi vo cendelo, apese lika. Eye momo okasi lomanu vakwete ombili ku pange kwenda eye olete ohali yavo handi otongeka lokulinga upange. Lacovo umitavaso welilongiso vo Huambo vahakwetele ofuka yinene. Ovo momo vatumāla calwa okufeta, cikisikavo olonalavayi okukala ndoto lolombongo lakamwe. Omo olombongo vyaco vitito calwa, kesulilo lyo sumana ovatepasala otumbongo tumwe twiŋgila kamwe kamwe. Mwele okwacitumālo eci okasi konele yolonalavayi vyosi momo kokwaye calinga epata. Nda tu sole eci tu linga, lalimwe eteke ovopange vatyukila konyima. Eli olyo elumbu livakolisa kovopange vavo. Evi olondaka vya Mariazinha Calumbo.



nunca desencorajamos e este tem sido o grande espírito de segredo que faz com que a cooperativa esteja em pé e a funcionar" finalizou Mariazinha Calumbo.

uwalo, vyasoka vi tãlo vyanyolehã. Ovo vakwete ocinyi ceciwa lo cimwamwango cimwe ovo vakwete. Vandisa upange okupisa ke teke lya vali kosumana toke ke

Crianças e VIH

Pode prolongar-se a vida e melhorar a sua qualidade, com bons cuidados e apoio, a crianças a quem foi diagnosticado o VIH/SIDA.

Um pequeno número de bebés com VIH sobrevivem a infecções frequentes.

Contudo, em geral, quatro em cada dez bebés com VIH, não vivem mais de 12 meses e mais de metade morrem por volta dos dois anos de idade, normalmente de desidratação, pneumonia, tuberculose e mal nutrição. Pode prolongar-se a vida e melhorar a sua qualidade, através de bons cuidados e apoio.

Mesmo que a mãe tenha VIH, as doenças do seu filho podem não ser devidas ao vírus.

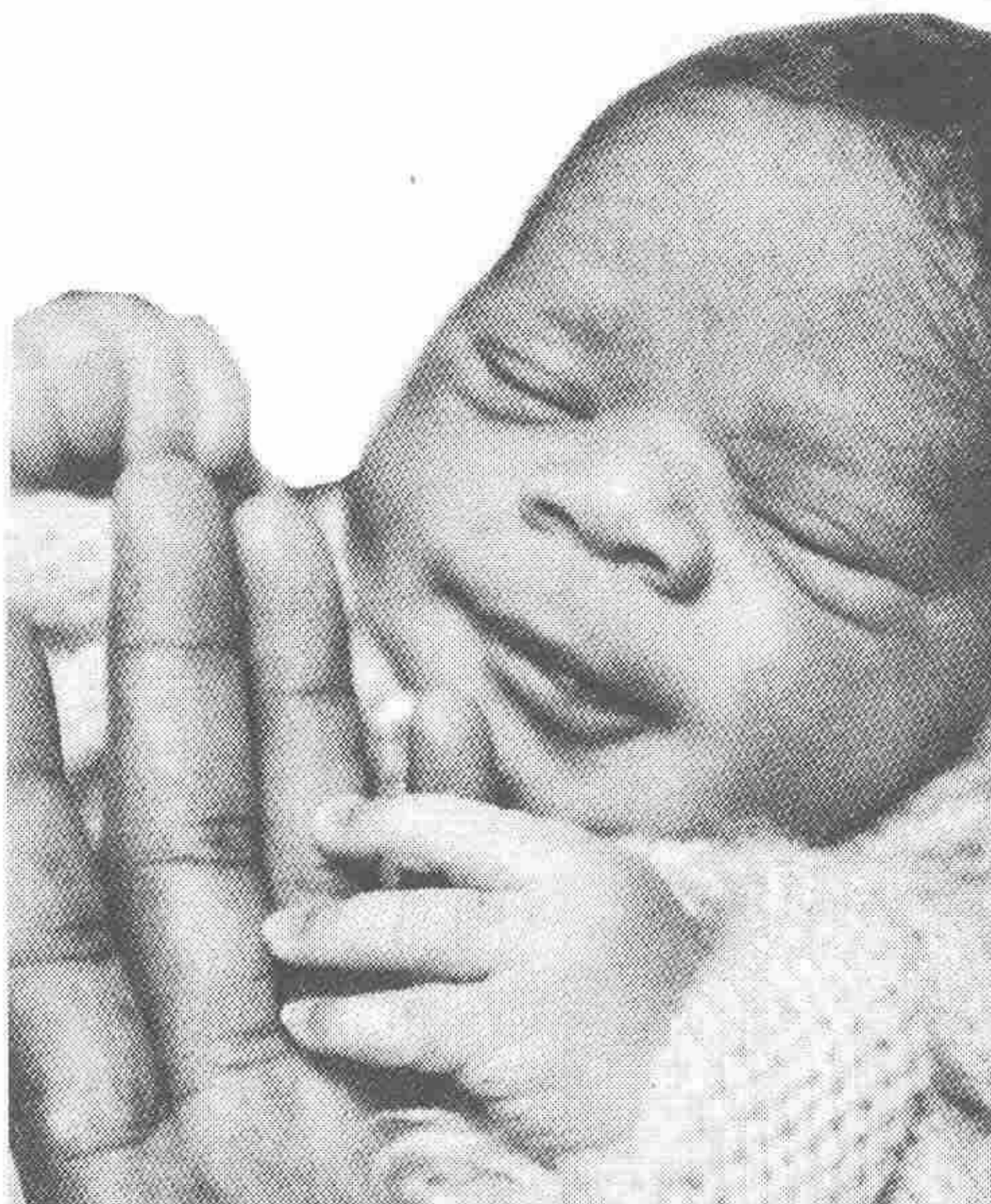
A mal nutrição, a malária e anemia podem provocar sintomas semelhantes aos do VIH, especialmente se a criança não for amamentada ao peito. A sífilis congénita também pode assemelhar-se à infecção pelo VIH, com gânglios aumentados e erupções cutâneas.

Dilemas do diagnóstico

Os trabalhadores de saúde devem pesar o valor e as desvantagens de diagnosticar o VIH num bebé ou numa criança. Pode diagnosticar-se o VIH através de testes laboratoriais e/ou na base de sinais clínicos (falaremos nas próximas edições). O diagnóstico na base de sinais clínicos é menos preciso do que o teste de VIH.

Contudo, usa-se frequentemente o diagnóstico clínico porque os testes laboratoriais são caros e geralmente

não se fazem. Por outro lado, para crianças com menos de 18 meses, um teste VIH-positivo não é de confiança. Todos os bebés cujas mães têm VIH, nascem com os



anticorpos das mães, que se mantêm até aos 12-18 meses de idade.

Se uma criança está infectada com o VIH, os seus anticorpos não podem ser detectados antes deste período de tempo. A principal vantagem de diagnosticar o VIH numa criança, é a de poderem ser identificadas, infecções oportunistas como a pneumonia.

Se um trabalhador de saúde suspeitar de doenças relacionadas com o VIH, a criança deve receber uma vigilância frequente, boa nutrição e vacinação apropriada. É importante explicar à família que a criança não irá necessariamente

morrer cedo e que com bons cuidados e tratamento a tempo, ela pode sobreviver por muito tempo.

A infecção por VIH numa criança, normalmente significa que a mãe e o seu parceiro sexual, podem ter VIH, mas não sabem. Os trabalhadores de saúde devem considerar as implicações do diagnóstico da criança, para os pais. Qualquer que seja o método de diagnóstico usado, a mãe (com a sua permissão, outros membros da família) necessitam de aconselhamento, cuidados e apoio. A mãe pode preferir não saber o seu estado VIH ou o da sua criança.

As crianças mais velhas que possam ter o VIH, necessitam de consideração especial. Elas podem estar a ter problemas com familiares doentes ou com a tragédia do abuso sexual, assim como com o problema do seu estado VIH.

Save The Children UK

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)